

GRADUAÇÃO E GRADUANDOS: UM ESTUDO EM ANDAMENTO NA LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIMONTES

Mário André Wanderley Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – PPGM/UFPB

Mestrado em Música

Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo realizada na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. O empreendimento investigativo tem como intuito compreender as inter-relações que se estabelecem entre o perfil de formação da Licenciatura em Artes/Música da Unimontes e aspectos socioculturais, expectativas e pretensões profissionais dos estudantes do Curso. Através de uma pesquisa bibliográfica abrangendo as áreas de educação musical, educação, sociologia, etnomusicologia, antropologia e áreas afins; pesquisa documental contemplando documentos do referido Curso; e aplicação de questionários e entrevistas com estudantes, tem sido possível constatar que o Curso da Unimontes, apesar de nem sempre apresentar características formativas e socioculturais esperadas pelos estudantes, tem conseguido direcioná-los para áreas às quais os próprios estudantes consideram ser os pontos fortes da graduação: pesquisa em Educação Musical e Etnomusicologia, ensino em escolas especializadas e no ensino fundamental.

Palavras-chave: formação; Curso de Artes Música da Unimontes.

1. Introdução

A educação musical, entre as diferentes temáticas que vem abordando na atualidade, tem direcionado ampla atenção aos processos de formação de professores de música, visando discutir, investigar e refletir sobre a natureza dos cursos existentes e sobre os múltiplos caminhos que marcam as realidades e as necessidades das licenciaturas em música na sociedade contemporânea. Integrando-se a essa seara, a pesquisa sobre a qual versa este trabalho tem se proposto a estudar especificamente um desses contextos, buscando conhecer a realidade da Licenciatura em Artes – Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

1.1 Características gerais e breve abordagem histórica acerca do Curso

A Unimontes é sediada em Montes Claros, cidade de aproximadamente 350.000 habitantes (MONTES CLAROS, 2010), que se localiza ao Norte do Estado de Minas Gerais e que se configura



I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música

XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010

como um centro convergente e polarizador dos demais municípios da região. A Instituição é a única Universidade Pública Estadual no vasto território norte mineiro, contemplando uma área superior a 196.000 quilômetros quadrados, o que equivale a 30% do Estado de Minas Gerais. Outras áreas mineiras também atendidas pela Unimontes são as regiões Noroeste, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Vale do Urucuia, além do sul da Bahia. Dessa forma, potencialmente, a Universidade deve atender a uma clientela advinda de uma população que ultrapassa os dois milhões de habitantes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005).

Especificamente, no âmbito de formação de profissionais para o ensino de música, a Instituição há mais de vinte anos oferece cursos na área. A origem da atual Licenciatura em Artes — Habilitação em Música se deu em meados dos anos 80, com a criação da Faculdade de Educação Artística (FACEARTE) — unidade que integrava a extinta Fundação Norte Mineira de Educação Superior (FUNM). A FACEARTE, por meio do decreto 93.345/86 — nos termos do Parecer n.º 731/86 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE/MG) e da Portaria Ministerial n.º 588/88, nos termos do Parecer n.º 612/88 do CEE/MG — obteve autorização para funcionamento em 7 de outubro de 1986, oferecendo, a partir de então, 36 vagas para o curso, em entrada única anual, através de processos seletivos. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001, 2005).

Em 1987, o curso de Licenciatura em Educação Artística recebeu a sua primeira turma, iniciando efetivamente suas atividades. A Faculdade, funcionando sob o período de vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5692, de 11 de agosto de 1971 (LDB 5692/71), oferecia um curso de dois anos de Licenciatura Curta, que tinha como finalidade a formação de educadores artísticos polivalentes — professores que, teoricamente, contemplavam as áreas de Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música em suas práticas de ensino — para atuação no Primeiro Grau (hoje, ensino fundamental); e o de Licenciatura Plena, que exigia mais dois anos de estudos específicos — em Artes Plásticas, Artes Cênicas ou Música — e habilitava o profissional para atuar, também, no Segundo Grau (hoje, ensino médio).

A Instituição, à época FUNM, configurava-se como uma entidade jurídica de direito privado; mas, logo, em 1989 — pouco tempo após a criação do curso de Educação Artística — o Governo de Minas Gerais a reconheceu como uma autarquia integrante da Administração Pública e, pelo decreto 30971, de 9 de março de 1990, a Fundação instituiu-se como Universidade Estadual de Montes Claros, a Unimontes. A nova Universidade, assim, subsequente incorporou o Curso de Educação Artística ao seu Centro de Ciências Humanas (CCH) — onde, até o presente momento, se encontra o Departamento de Artes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001, 2005).



Em acordo com o Parecer nº 119 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unimontes (CEPEX), de 28 de dezembro 1999, o curso de Educação Artística recebeu uma nova denominação: Curso de Artes. Essa alteração teve como objetivo estabelecer uma adequação atinente à Lei de Diretrizes e Bases nº 9394, de 20 de dezembro 1996 – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), e aos Parâmetros Curriculares Nacionais da área de Arte – PCNs/Arte, elaborados em 1997 (BRASIL, 1997). Os referidos documentos, de encontro à formação do professor polivalente da área, preconizavam uma maior especialização na formação desses profissionais e enfraquecia os antigos processos formativos. Assim, com a nova configuração da licenciatura, os estudantes de Artes da Unimontes cursavam, no primeiro ano de estudo, disciplinas relacionadas aos três campos artísticos contemplados pela instituição: Artes Plásticas, Teatro e Música. Após esse ano introdutório, os licenciandos optavam pela ênfase em uma das três áreas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2001, 2005).

Em agosto de 2003, novas propostas de alterações foram engendradas. Atendendo às solicitações da Comissão de Avaliação do CEE/MG, a Licenciatura em Artes foi reformulada novamente e, em 2005, subdividiu-se em três cursos distintos: Licenciatura em Artes com Habilitação em Música (com as seguintes opções de instrumento: Violão, Piano, Saxofone, Flauta, além de Canto.), Licenciatura em Artes com Habilitação em Teatro e Licenciatura em Artes Visuais. Após aprovação do CEPEX da Universidade, cada curso passou a ter caráter autônomo: coordenações didáticas próprias, currículos e Projeto Político-Pedagógicos (PPP) separados.

Com o PPP que entrou em vigor a partir de 2005, o curso de Música, especificamente, passou a apresentar o seguinte perfil de formação:

[...] a Licenciatura em Artes – Habilitação em Música tem como finalidade capacitar professores para atender ao ensino básico em todos os seus seguimentos: educação infantil, séries iniciais, ensino fundamental e ensino médio de escolas regulares e especializadas podendo atuar ainda em modalidades específicas tais como: crianças e jovens em situação de risco, jovens e adultos, escolas rurais ou classes multisseriadas, educação especial, educação indígena e educação de idosos. Objetiva ainda a formação de profissionais com base numa fundamentação interdisciplinar, que sejam capazes de investigar, pensar, compreender e recriar a realidade que se encontra em profundas transformações, para assim, valorizar a discussão dialética, entre o sentir e o simbolizar, dando ênfase à importância de incorporar ao currículo as experiências concretamente vividas, advindas da realidade regional e social de cada aluno, como dado relevante para o processo de aprendizagem. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p. 64)

Esse ainda é o documento que rege as atividades da Licenciatura e, como os projetos anteriores, não prevê uma prova específica da área como pré-requisito para ingresso no curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005). Analisando as propostas que se engendram no Curso com base nesse documento e evidenciando as inter-relações que se estabelecem com a realidade dos atuais graduandos, apresentamos este trabalho — partindo da perspectiva que:

As aspirações do curso de música, os objetivos da avaliação e escolarização bem como os princípios pedagógicos musicais nascem no contexto social do campo das práticas culturais. (...) [E] o processo de produção do currículo precisa ser avaliado como culturalmente construído (...), [fazendo] entender ainda o vínculo existente entre o currículo e a área músico-educacional com as questões da cultura, da ideologia, da história e da sociedade como um todo. (RIBEIRO, 2003)

2. Fundamentação Teórica e Revisão de Literatura

As propostas de formação dos cursos de licenciatura em música do Brasil têm sido nas últimas duas décadas uma temática amplamente abordada no âmbito da pesquisa em Educação Musical (vide: ARROYO, 2000; BELLOCHIO, 2003; DEL BEN, 2003; FIGUEIREDO, 2009; GROSSI, 2001; 2003; HENTSCHKE, 2003; MATEIRO 2003; OLIVEIRA, 2003; QUEIROZ, 2004, 2005; SOUZA, 1997; 2008; PENNA, 2007; 2008; KLEBER, 2003; SANTOS, 2003; TRAVASSOS, 2001). Diversas são as pesquisas e estudos que tratam do assunto, o que tem gerando múltiplas reflexões sobre qual seria a configuração ideal e quais seriam as principais funções de cursos superiores destinados à formação de professores de música.

Tendo em vista a promulgação, em 18 de agosto de 2008, da lei 11.769 que altera a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 e dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, essa temática torna-se ainda mais complexa e premente, fazendo-nos pensar em ações amplas e que contemplem transformações curriculares condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea. No entanto,

Mesmo havendo consciência, por parte dos educadores musicais, da necessidade de mudanças, os cursos de licenciatura não são ministrados exclusivamente por “educadores musicais” (*stricto sensu*), mas por músicos instrumentistas, regentes, compositores, que, na sua maioria, não possuem uma formação pedagógica.” (HENTSCHKE, 2003)

Nesse sentido, dificilmente alterações consistentes de paradigma educacional, de práticas de ensino, de entendimento acerca das múltiplas formas de aprendizagem, da seleção de conteúdo, da didática, enfim, de todo o processo de formação profissional em nível de graduação, vem sendo percebidas, pois:



(...) a prática que permeia muitos modelos curriculares ainda aponta para disciplinas fragmentadas e estanques, com professores que têm dificuldade em integrar seu conhecimento com o conhecimento do colega e do aluno, de forma a gerar ações e projetos educacionais mais condizentes com a demanda da sociedade. (GROSSI, 2003)

Liane Hentschke (2003) alerta que os educadores musicais, além de necessitarem de uma formação pedagógica sólida, precisam atualizar-se constantemente, no sentido de buscar formas mais adequadas e contextualizadas para a sua prática educativa. E isso, certamente, não se constitui e se desenvolve por meio de uma educação tecnicista.

Nesse complexo cenário em que temos a exigência da formação profissional para atuação na escola básica, em projetos de ação social, em escolas especializadas e, também, outras exigências formativas representadas pelos anseios dos graduandos e da sociedade, tornam-se prementes reflexões sobre qual deve ser a relação entre graduandos e graduação. Qual o perfil das pessoas que têm procurado o curso de Licenciatura em Música? Qual a experiência musical e educativo-musical que têm (se têm)? O que esperam aprender/desenvolver no curso? Por que têm feito essa escolha profissional? Onde, de que forma, com que e com quem pretendem trabalhar?

Como recorda Jusamara Souza (1997), estudantes que ingressam num curso de licenciatura em música exercendo, por exemplo, a função de músicos precisam, muitas vezes, mais tarde, mudar de perspectiva e assumir a identidade profissional de professor. Nessa perspectiva, torna-se imperativa a necessidade de os professores dos cursos de licenciatura em música serem reflexivos, de os professores conhecerem os seus alunos e a partir desse conhecimento torná-los cômicos da natureza do curso que fazem e do mercado de trabalho que os espera. Cremos que, com professores reflexivos, um curso superior forme futuros profissionais também reflexivos.

Neste trabalho, que está em andamento, buscamos justamente compreender a relação existente entre a formação da Licenciatura em Artes/Música da Unimontes e o perfil sociocultural, as expectativas e as pretensões profissionais dos estudantes do Curso.

3. Metodologia da Investigação

Em seu primeiro instante da coleta de dados, realizamos na pesquisa supracitada a aplicação de questionários semi-abertos junto aos acadêmicos que estiveram presentes nas duas primeiras semanas de aula do primeiro semestre letivo de 2010 e, também, junto àqueles que se graduaram no segundo semestre de 2009. Após essa aplicação — realizada na própria Unimontes, sob autorização do coordenador e professores do curso —, estabelecemos categorias para “enquadramento” das

informações obtidas. Dessa forma, contemplamos na constituição dessas categorias aspectos como: experiência musical/educativo-musical dos estudantes; tipo de atividade(s) artística(s)/cultural(s) com a(s) qual(is) os acadêmicos tiveram contato e/ou fizeram parte; suas expectativas frente ao curso e ao mercado de trabalho; e campo(s) profissional(is) em que pretendiam/pretendem atuar. Buscamos, assim, contemplar representantes de perfis diferenciados — abarcando três alunos por turma —, convidando-os para realização de entrevistas. Dessa feita, a seguir, expomos informações por ora obtidas, bem como algumas reflexões sobre os dados levantados. Esclarecemos que, como o quadro de respondentes ainda não está completo, a nossa opção foi por não expressar quantitativamente as repostas. Apontamos abaixo aspectos que até o momento se mostraram recorrentes entre as questões abordadas.

4. Resultados Parciais

A questão por meio da qual empreendemos o trecho do questionário sobre aspectos socioculturais foi relacionada ao estudo de música dos alunos anterior à graduação. A maior parte dos respondentes afirmou que já estudava música antes do Curso, fazendo-nos perceber que mesmo não tendo um teste específico de entrada, a Licenciatura em Música da Unimontes atrai atores sociais com experiências musicais prévias significativas.

No tocante aos contextos em que, formal ou informalmente, estudaram música, os mais citados foram: conservatório, estudo através de revistas, internet, vídeo-aulas, dicas de amigos, etc., e aulas particulares de instrumento e/ou canto, levando-nos a perceber que uma parcela considerável dos respondentes vem de “estudos formais”, possibilitados, essencialmente, pela escola especializada da cidade: o Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández – CELF. E, possivelmente, alguns desses estudantes escolheram o Curso de Artes/Música justamente por influência dessa instituição.

Algo interessante de ser evidenciado é o fato de que alguns dos alunos que disseram não ter estudado música antes da graduação afirmaram ser músicos com certa experiência. Isso nos fez perceber nesses alunos concepções que de certa forma desconsideram as múltiplas formas de se “estudar música” — pois, se são músicos, logicamente, aprenderam/estudaram música de alguma forma.

Sobre a atuação musical, quase metade dos respondentes disseram atuar ou já ter atuado como músicos, sendo que a maioria deles atua há mais de três anos (ou já atuou durante um período superior a três anos). Como forma de atuação musical, foram citadas mais recorrentemente a atuação em bares e/ou outros estabelecimentos, atividades em bandas de baile e em grupos musicais



vinculados a contextos religiosos. Formas de atuação como tocar e/ou cantar em coros, orquestras, em bandas de rock, em bandas de axé, em grupos de samba/pagode, em grupos de forró, e em casamento tiveram também citações, mas em número menos expressivo.

Em relação à atuação educativo-musical, quase todos aqueles que afirmaram atuar ou já ter atuado como músicos afirmaram atuar ou já ter atuado como professores autônomos de instrumento.

Ao serem perguntados sobre o aproveitamento que faziam (ou poderiam fazer, no caso dos calouros) das habilidades e conhecimentos que adquiriram (ou vinham adquirindo) com as atividades citadas, houve um alto índice de indicações favoráveis. Quase todos disseram que no curso suas habilidades e conhecimentos certamente estavam sendo úteis (ou poderiam ser, no caso dos calouros). E invertendo a ordem da pergunta, isto é, se o curso estava sendo (ou poderia ser) útil para o desenvolvimento das atividades que realizam (ou se estaria sendo útil para a realização das atividades que já realizaram) a resposta foi diferente: poucos afirmaram que o curso tem muito a contribuir com as atividades musicais nas quais estão engajados (ou seria muito útil para as atividades musicais das quais já participaram). Percebemos, com isso, que os estudantes dos estágios iniciais do Curso da Unimontes vêem uma rica relação entre o que desenvolveram/ desenvolvem fora da universidade e o que desenvolvem (ou acham que irão desenvolver) dentro dela mais do que os veteranos. Houve também uma forte crítica à ênfase que o curso dá à música erudita (apesar de não reclamarem de estudá-la, dizem sentir falta da música popular). “Coincidentemente”, muitos dos que reclamam da tímida presença da música popular no curso trabalham (ou já trabalharam) com música popular fora da universidade e não vêem uma “via-de-mão-dupla” profícua entre suas práticas na universidade e fora dela.

Até o momento, com relação aos anseios profissionais, depreendemos que os estudantes tendem a entrar na licenciatura em Música cientes de que estão ingressando num espaço para formação de educadores. Contudo, não é lhes é evidente — fundamentalmente para os calouros — quais são os campos em que o educador musical pode atuar. Isso pode ser verificado na constatação de que não é muito percebido por diversos desses respondentes que a formação do curso também contempla a capacitação de professores para a atuação na escola básica. Em contraponto a essa idéia, foram recorrentes respostas que indicam uma forte concepção de que a graduação prepara profissionais para a atuação em instituições conservatoriais, ou para atuarem autonomamente em aulas particulares de instrumento e/ou canto. Isso pode ser visto como um indicativo de que, em estágio inicial do curso, há pouca distinção entre as “educações musicais” — e, dentre elas, para qual(is) o curso pode prepará-los para atuar.



Além dessas perspectivas relacionadas à atuação docente, foi possível apreender que muitos estudantes — principalmente aqueles que estão nos períodos iniciais — acreditam que, além de professores, o curso forma: compositores e arranjadores de música erudita; instrumentistas, cantores e regentes de orquestras, coros; etc. É conveniente ressaltar que ao iniciar a graduação, os estudantes expressam grande desejo de se formarem músicos. Mas, nos estágios finais do curso, o desejo que apresentam está vinculado a outras formas de atuação, fundamentalmente voltado à docência e à pesquisa em Educação Musical e Etnomusicologia — áreas que consideram bem trabalhadas no Curso. Quando foi perguntado aos estudantes “veteranos” sobre as áreas em que se sentem preparados para atuar, as respostas mais recorrentes foram: ensino da música na escola básica — nos níveis infantil, fundamental e médio — e ensino de música em escolas especializadas. Apontamentos semelhantes foram obtidos quando lhes perguntamos sobre que tipo de profissional julgavam ser mais bem preparado pelo curso da Unimontes. Assim, possivelmente, a Unimontes esteja cumprindo bem o seu papel de conduzir os acadêmicos do Curso de Artes/Música a áreas inerentes ao educador musical contemporâneo.

5. Considerações Finais

Através dos dados acerca de uma parcela significativa de estudantes do Curso de Artes/Música da Unimontes, vimos que em sua maioria apresentam uma experiência ampla no que tange a práticas musicais. Tecendo algumas reflexões acerca das expectativas que estudantes de música apresentam em relação ao perfil de formação do curso que freqüentam e algumas de suas pretensões profissionais — que se resumem em atuação no âmbito artístico, científico e educacional, vimos que o curso vem conseguindo dialogar e, em certa medida, negociar com os seus graduandos, levando-os a “metamorfizarem” constantemente suas concepções acerca do que é ser educador musical.

Evidenciamos, por fim, que não pregamos uma obrigação de os cursos superiores se adequarem completamente às características apresentadas pelos estudantes. Acreditamos, sim, que uma formação significativa, diversificada e consistente tenha, como ponto de partida, o educando — e portanto suas múltiplas características, suas múltiplas aspirações, etc. Cremos, como já dissemos, que seja imperativa a necessidade de os cursos de licenciatura, na figura dos professores, serem reflexivos e capazes de trocar experiências com os alunos, enriquecendo ambos os lados. Com professores reflexivos que compreendam os estudantes, os cursos certamente formarão profissionais também reflexivos, que trabalharão futuramente da mesma forma: em prol de uma educação musical musical.



6. Referências bibliográficas

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 5, p. 13-20, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, 2003.

FIGUEIREDO, Sérgio. Luís. F.; SOARES, José. . A formação do professor de música no Brasil: Ações do Grupo de Pesquisa MUSE - Música e Educação. In: XVIII Congresso da ABEM e 15o Simpósio Paranaense de Educação Musical, 2009, Londrina. *Anais...*, 2009. v. 1. p. 170-178.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 87-92, 2003.

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 53-55, 2003.

KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaço e possibilidades. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 57-62, 2003.

MATEIRO, Tereza da Assunção Novo. O comprometimento reflexivo na formação docente. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 33-38, 2003a.

OLIVEIRA, Alda. Atuação musical do educador musical no terceiro setor. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 93-100, 2003.

PENNA, Maura. Não basta tocar? discutindo a formação do educador musical. *Revista da Abem*, v. 16, p. 49-56, 2007.

_____. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação Musical e Cultura: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música. *Revista da Abem*. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99 a107.

_____. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 13, 2005.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 39-45, 2003.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 8, p. 63-68, 2003.

SOUZA, Jusamara. *Da formação do profissional em música nos curso de licenciatura*. Trabalho apresentado no Seminário sobre o Ensino Superior de Artes no Brasil, Salvador, 1997. Mimeografado.



TRAVASSOS, Elizabeth. Perfis culturais de estudantes de música. In: IV Congresso da Seção Latino Americana da International Association for the Study of Popular Music, 2002, Cidade do México. *Actas del IV Congreso de la Rama Latinoamericana del IASPM*, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Projeto do Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes*. Montes Claros, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Projeto do Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes – Habilitação em Música*. Montes Claros, 2005.

